

VIII ENECIÊNCIAS 2024

DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A COMUNIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Aparecida da Silva Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
ana.aparecida.sa@gmail.com

Nilcimar dos Santos Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
nilcimars@yahoo.com.br

Alessandra Aniceto F. de Figueirêdo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
alessandra_aniceto@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino atravessada por inúmeras influências da comunidade na qual se localiza. Este estudo objetiva realizar uma revisão de literatura acerca das produções acadêmicas que apontam diálogos entre a EJA e a comunidade, investigando práticas educativas emergentes dessa proximidade e os principais focos dos diálogos. Foram cruzados os termos “educação popular”, “educação de jovens e adultos”, “EJA”, “comunidade”, “educação comunitária” e “educação social”, em 13 combinações, nas bases de dados Scielo e o Portal de Periódicos da CAPES, resultando em 292 trabalhos publicados entre 2004 e 2021. Foram selecionados 30 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Concluiu-se que, a partir do contato com as questões sociais, o diálogo entre EJA e comunidade pode enriquecer as práticas educativas, tornando-as significativas, e favorecer um compromisso social e político com a ampliação do conhecimento dos sujeitos sobre sua realidade.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, comunidade, diálogo, educação popular.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma das modalidades de ensino da educação brasileira, que oferece escolarização correspondente aos níveis do ensino fundamental e médio a pessoas que já passaram da idade para conclusão de tais etapas da

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

educação básica e, por algum motivo, não puderam frequentar a escola ou saíram antes de completá-las, sendo garantido modelo pedagógico próprio e respeito aos componentes curriculares previstos nas diretrizes de cada etapa de ensino contemplada (BRASIL, 2000).

Ela nasceu como uma política pública que visa erradicar o analfabetismo e possibilitar aos cidadãos, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, completar o ciclo da escolarização básica e ter acesso aos conhecimentos negados, além de alcançar uma melhor preparação para o mercado de trabalho, conforme definido na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Mas as ações de alfabetização de jovens e adultos no Brasil são bem anteriores à regulamentação da EJA, tendo forte influência da Educação Popular e dos Movimentos Populares, constituídos historicamente, que buscavam superar as exclusões, principalmente das classes populares, dentro da escola tradicional. Tais iniciativas surgiram com a educação informal de adultos, aproximando o mundo do trabalho e o mundo dos pensamentos escritos (FREITAS, 2007). Nessa perspectiva, o processo educativo se dá a partir do envolvimento e da participação na vida e nas lutas da sociedade, nos atos do conhecimento e no acesso à cultura (FREIRE, 1967). Mas não é a cultura dos livros ou museus, é a cultura do povo, das relações humanas, da vida, da comunidade. O trabalho educativo começa dentro da cultura popular, buscando inovar o acesso ao conhecimento das ciências e técnicas não populares para então transformar a escola (FREIRE; NOGUEIRA, 1999).

Diante de tais considerações, o presente trabalho, que faz parte de uma pesquisa de doutorado no campo da educação em ciências e saúde, objetiva realizar uma revisão de literatura acerca das produções acadêmicas que apontam diálogos entre a EJA e a comunidade. Considerou-se relevante investigar as práticas educativas desenvolvidas na modalidade de ensino EJA que emergem da relação da escola com as questões e experiências da comunidade na qual se insere, apontando pontos de diálogos entre ambas. A partir desta

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

revisão, será possível refletir sobre o conhecimento já produzido e verificar novas possibilidades de pesquisa e aprofundamento no campo da EJA.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Para realizar a presente revisão de literatura foram escolhidos a base de dados Scielo (S) e o Portal de Periódicos da CAPES (P), por serem considerados de grande importância para as pesquisas educacionais, tendo indexados revistas e trabalhos expressivos no campo nacional.

Para iniciar a busca por trabalhos que contemplem a temática definida, foram escolhidas as palavras-chave “educação popular”, “educação de jovens e adultos”, “EJA”, “comunidade”, “educação comunitária” e “educação social” e realizadas algumas combinações entre elas, compondo assim os descritores de busca. Embora algumas palavras e combinações tenham sido definidas previamente, durante o próprio processo de busca nas bases de dados, foram surgindo novos descritores, sendo esse o caso dos descritores de 9 a 13, os quais não haviam sido pensados inicialmente. Foram criadas ao todo treze combinações (Quadro 1).

Quadro 1: Combinações de palavras-chave e códigos em cada base de dados

Nº	COMBINAÇÕES DE PALAVRAS-CHAVE	SCIELO	PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES
1	Educação popular <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	S1	P1
2	Educação popular <i>and</i> EJA	S2	P2
3	Educação popular <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	S3	P3
4	Educação Comunitária <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	S4	P4
5	Educação Comunitária <i>and</i> EJA	S5	P5

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

6	Educação Social <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	S6	P6
7	Educação Social <i>and</i> EJA	S7	P7
8	Educação Social <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	S8	P8
9	Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	S9	P9
10	Relação escola comunidade	S10	P10
11	Relação escola comunidade <i>and</i> EJA	S11	P11
12	Interface escola comunidade	S12	P12
13	Interface escola comunidade <i>and</i> EJA	S13	P13

Fonte: Dados da pesquisa

Nas buscas realizadas na base Scielo não foram aplicados filtros. Já no Portal de Periódicos da CAPES foram utilizados alguns filtros em cada descritor, a fim de conduzir uma maior proximidade das publicações à temática pesquisada e em número satisfatório.

A busca foi realizada em fevereiro de 2022 e não definiu intervalo de tempo das publicações no campo das buscas.

DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DAS PUBLICAÇÕES

Nessa primeira etapa de buscas foram encontradas 154 publicações na base Scielo e 138 no Portal de Periódicos da CAPES, totalizando 292. Realizou-se então o processo de leitura dos resumos dessas 292 publicações encontradas, com o intuito de selecionar apenas os textos que se relacionavam à temática de interesse deste trabalho.

O critério de inclusão das publicações era que apresentassem problematizações em torno da relação entre a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e a comunidade, possibilitando reflexões acerca de práticas educativas oriundas dessa relação. Foram excluídos trabalhos que tratam da relação entre escola e comunidade sem contemplar a modalidade EJA especificamente, assim como trabalhos puramente históricos em torno da EJA e que não apresentam nenhum exemplo de conexão desta com questões da comunidade.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

RESULTADOS

Após a leitura dos resumos dos textos que apareceram em cada busca pelas treze combinações de palavras-chave nas duas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 53 textos, sendo 38 do Scielo e 15 do Portal de Periódicos da CAPES. Entretanto, observou-se que alguns textos se repetiam em mais de um descritor (pode ser visto no quadro 3), totalizando 23 ocorrências de repetições. Considerando apenas uma vez cada texto que se repetia, chegou-se ao quantitativo final de 30 textos, sendo 29 artigos e 01 tese de doutorado. A quantidade de trabalhos encontrados e selecionados em cada base por descritor é apresentada no quadro 2.

Quadro 2: Quantidade de artigos encontrados e selecionados em cada descritor e base de dados

Nº	COMBINAÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE	SCIELO		PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES (filtros iguais em ambos os campos)	
		Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
1	Educação popular <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	23	9	18 (no assunto/é exato)	4
2	Educação popular <i>and</i> EJA	7	2	4 (no assunto/é exato)	0
3	Educação popular <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	1	1	1 (no assunto/é exato)	0
4	Educação Comunitária <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	7	5	21 (qualquer campo/é exato)	2
5	Educação Comunitária <i>and</i> EJA	2	2	13 (qualquer campo/é exato)	2
6	Educação Social <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos	92	12	21 (qualquer campo/é exato)	0
7	Educação Social <i>and</i> EJA	21	4	14 (qualquer	0

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

				campo/é exato)	
8	Educação Social <i>and</i> Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	1	0	12 (qualquer campo/é exato)	0
9	Educação de Jovens e Adultos <i>and</i> Comunidade	10	3	34 (no assunto/é exato; qualquer campo/é exato)	7
10	Relação escola comunidade	103	0	4 (assunto/é exato)	0
11	Relação escola comunidade <i>and</i> EJA	0	0	3 (qualquer campo/é exato)	0
12	Interface escola comunidade	14	0	1 (qualquer campo/é exato) 4.794 (qualquer campo/contém)	0
13	Interface escola comunidade <i>and</i> EJA	0	0	85 (qualquer campo/contém) Se acrescentar filtros não há resultados	0
Total		154	38	138	15
Total de artigos selecionados (38 + 15 - 23 repetições)		30			

Fonte: Dados da Pesquisa

No quadro 3, a seguir, estão as referências simples dos trabalhos selecionados e a indicação dos descritores nos quais apareceram durante as buscas nas bases de dados.

Quadro 3: Trabalhos selecionados e descritores em que aparecem

Nº	TRABALHOS SELECIONADOS	DESCRITOR(ES)
1	ALVES, K. L. Revista Brasileira de História da Educação , v.20, e107, 2020.	S1; S3; S9; P9
2	BACHETI, L. <i>et al.</i> Revista Portuguesa de Educação , v.33, n.1,p.174-197, 2020.	S4; S5; S9; P9
3	COLLA, R. A. Trabalho & Educação , v.20, n.2, p.91-103, mai./ago. 2011.	P1

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

4	COSTA, P. L. S. <i>et al.</i> Práxis Educacional , v.17, n.45, p.117-136, abr./jun. 2021.	P9
5	CUNHA, A. M. B.; RODRIGUES, M. E. de C.; MACHADO, M. M. Cadernos CEDES , v.27, n.71, p.19-38, jan./abr. 2007.	S1
6	DIAS, M. T. de M.; GOMES, M. de F. C. Educação em Revista , v.31, n.2, p.183-210, abr./jun. 2015.	S6; S7
7	ESTEBAN, M. T. Cadernos CEDES , v.27, n.71, p.9-17, jan./abr. 2007.	S1
8	FANTINATO, M. C. de C. B. Rev. Brasileira de Educação , n.27, p. 109-124, set./dez. 2004.	S4
9	FREITAS, M. de F. Q. de. Educar , n.29, p.47-62, 2007.	S1; S2; S4; S5; S6; S7
10	FRIEDRICH, M.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação , v.20, n.74, p.185-206, jan./mar. 2012.	S4
11	GARRIDO, N. de C.; LOUREIRO, A. de P. F. Laplace em Revista , v.2, n.1, p.87-96, jan.- abr. 2016.	P4; P5
12	GODINHO, A. C. F.; BRANDÃO, N. A.; NORONHA, A. C. M. de. Rev. Inter-Ação , v.42, n.1, p.20-37, jan./abr. 2017.	P1
13	GODINHO, A. C. F.; FISCHER, M. C. B. Educar em Revista , v.35, n.75, p.335-354, mai./jun. 2019.	S1; S2; P1
14	GONÇALVES, F. C. L.; DAL-FARRA, R. A. Pro-Posições , v.29, n.3, p.401-422, set./dez. 2018.	S1; S6
15	MARQUES, G. de M.; SOUZA, M. C. R. F. de. Ambiente & Sociedade , v.22, e0327, 2019.	S6
16	MUENCHEN, C.; AULER, D. Ciência & Educação , v.13, n.3, p.421-434, 2007.	S6
17	OLIVEIRA, M. de F. Rev. de Educação Popular , Edição Especial, p.432-448, set. 2021.	P1

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

18	ONOFRE, E. M. C. Cadernos CEDES , v.35, n.96, p.239-255, mai./ago. 2015.	S6
19	PEDROSO, C. C. de C.; ANDRADE, M. S. de. Psicologia & Sociedade , v.26, n.2, p.366-375, 2014.	S6; S7
20	PEREIRA, S. Rev. Brasileira de Educação , v.12, n.35, p.359-371, maio/ago. 2007.	P9
21	PINI, F. R. Educação em Revista (Dossiê - Paulo Freire: O Legado Global), v.35, p.2-23, 2019.	S1; S6
22	RAIMONDI, G. A. et al. Rev. Brasileira de Educação Médica , v.42, n.2, p.73-78, 2018.	S1; S4; S6
23	RIBAS, M. G. Educar em Revista , n.53, p.113-130, jul./set. 2014.	S6; S7
24	RIBEIRO, S. R. P.; RIBEIRO FILHO, F. D. Travessias , v.11, n.3, p.407-420, set./dez. 2017.	P9
25	ROCHA, K. C.; MARTINS, R. E. M. W. Percursos , v.17, n.33, p.117-143, jan./abr. 2016.	P4; P5
26	SANTOS, J. S. dos. Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA . 2018, 219 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-RS, Porto Alegre, 2018.	P9
27	SILVA, F. C. da; SAMPAIO, M. N. Rev. Brasileira de Educação , v.20, n.63, p. 925-947, out./dez. 2015.	S1
28	SILVA, L. H. da; COSTA, V. A.; ROSA, W. M. Rev. Brasileira de Educação , v.16, n.46, p.149-166, jan./abr. 2011.	S6
29	VARGAS, P. G.; GOMES, M. de F. C. Educação e Pesquisa , v.39, n.2, p.449-463, abr./jun. 2013.	S6
30	VIEIRA, M. C.; PINTO, L. de O. Educação em Revista , v.35, e192556, 2019.	S9; P9

Fonte: Dados da pesquisa

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

Os trinta trabalhos selecionados para análise relatam experiências realizadas em território brasileiro. Eles têm suas publicações datadas entre 2004 e 2021, havendo maior número de publicações nos anos de 2007 e 2021, com quatro publicações cada. Em seguida, aparecem os anos de 2015, 2018 e 2019 com três publicações cada; os anos 2012, 2014, 2016, 2017 e 2020 com duas publicações cada e os anos 2004, 2011 e 2013 com apenas uma publicação.

Em relação à etapa de ensino na qual as experiências relatadas em cada estudo foram desenvolvidas, sete textos relatam contemplar experiências realizadas na alfabetização de jovens e adultos (artigos 1, 5, 6, 11, 27, 29, 30); cinco textos no primeiro segmento do ensino fundamental (5, 12, 14, 17, 20); quatro no segundo segmento do ensino fundamental (5, 10, 12, 20); quatro no ensino médio (15, 19, 20, 26); um no ensino técnico profissionalizante (11) e um no pré-vestibular voltado para jovens e adultos (25). É importante destacar que houve textos que relataram experiências de mais de uma etapa de ensino, pois foram produzidos em espaços educacionais que abrangiam mais etapas. Os demais catorze textos não explicitam em qual etapa de ensino o estudo foi realizado.

A maior incidência especificada esteve associada à etapa da alfabetização, a qual geralmente se configura como uma etapa marcante na EJA, pois é nela que os sujeitos desvendam as trilhas da leitura e da escrita e alcançam autonomia em atividades práticas da vida cotidiana.

Em relação à tipologia dos artigos, verificou-se que a expressiva maioria – vinte e um deles – apresenta estudos empíricos (2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 29, 30); cinco são de cunho teórico (3, 7, 9, 18, 21) e três apresentam estudos de caso (1, 23, 27). Um dos textos selecionados não é um artigo, mas sim uma tese de doutorado, na qual foi realizado um estudo de caráter empírico (26).

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A maior incidência de publicações empíricas possibilita a visualização de pesquisas realizadas em torno da interação entre a EJA e a comunidade e a identificação das metodologias aplicadas, além de apontar práticas educativas já desenvolvidas nesse meandro. Dentre essas publicações, destacam-se cinco que apresentam propostas de intervenção prática em seus trabalhos (2, 4, 13, 14, 22), seja atuando diretamente com os estudantes, seja indiretamente por meio de projetos realizados com os docentes.

Os artigos teóricos se voltam mais para reflexões em torno do diálogo entre as concepções de autores especialistas nessa modalidade de ensino, problematizando sob diferentes perspectivas a relação da comunidade com a EJA. Já os artigos que apresentam estudos de casos, se aprofundam na caracterização de situações e projetos voltados para a escolarização de jovens e adultos, abordando até mesmo percursos históricos.

Alguns dos artigos selecionados, ao contemplar a relação da comunidade com a EJA, mencionam diferentes tipos de comunidades, apresentando suas características próprias que influenciam fortemente no direcionamento dos estudos, principalmente nos empíricos e com intervenção, e ajuda na maior compreensão dos objetivos e alcance das pesquisas. Entretanto, houve uma significativa quantidade de artigos – a maioria – que não especificaram ou classificaram o tipo de comunidade ou território em que realizaram seus estudos ou analisaram.

Nos artigos em que ficou especificado os principais tipos de comunidades, essas foram: “comunidade rural” (1, 20, 26, 27, 28), “comunidade quilombola rural” (2) e “comunidade prisional” (18, 24). Houve também a menção indireta ao tipo de comunidade nos artigos que focaram em públicos específicos, os quais ocuparam o espaço da comunidade nas análises realizadas, que é o caso dos professores e das mulheres, aqui denominados de “comunidade docente” ou “comunidade de práticas” (4, 16, 25) e “comunidade feminina” (12, 13, 23).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Embora a relação entre a EJA e a comunidade ocupe um espaço privilegiado nos artigos selecionados, foi possível observar que o papel atribuído à comunidade em cada estudo foi diferente.

Em apenas um artigo verificou-se a possibilidade de participação ativa da comunidade ou de seus representantes nas discussões e direcionamentos do estudo (2). Mas uma quantidade significativa de trabalhos – doze deles – abriu espaço para a possibilidade de fala por parte da comunidade analisada, se permitindo ouvi-la para conhecer suas perspectivas e considerá-las em suas observações (3, 4, 8, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 27, 28, 30). Essa abertura se deu tanto a partir de conversas informais e rodas de conversa sistematizadas, quanto por meio da realização de entrevistas, todas com a finalidade de coletar dados.

A quantidade mais expressiva de artigos – catorze deles – posicionou a comunidade como público-alvo a ser observado e ao qual eram apresentadas propostas de ações pré-formatadas (1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 29). Nos demais três artigos (7, 9, 21) não foi possível identificar o papel exato da comunidade no estudo. É interessante destacar que esses mesmos artigos não especificaram a comunidade que analisaram e se estruturaram como estudos teóricos.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam uma diversidade nos modos como podem ser estabelecidas relações de diálogo entre a EJA e a comunidade no cerne das práticas educativas. A partir dos trabalhos selecionados e analisados foi possível observar que a aproximação da EJA com a comunidade se dá através das questões sociais expressivas para a realidade dos estudantes, envolvendo-os e tornando o processo educativo significativo e próximo de suas vivências cotidianas. Esse movimento aumenta o interesse dos estudantes e pode oferecer benefícios tanto para sua participação ativa nas propostas escolares, quanto

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

nas ações comunitárias, despertando um olhar e posturas reflexivos sobre todo o processo de aprendizado dentro de seu contexto de vida.

Dialogar com a comunidade por meio das questões sociais dentro das práticas educativas, problematizando-as através de projetos ambientais, culturais, tecnológicos ou inclusivos, apontam para um compromisso social e político com a ampliação do conhecimento dos sujeitos sobre sua própria realidade; bem como colabora para a recuperação na EJA dos objetivos contemplados nas ações de Educação Popular, abrindo espaço para a voz da comunidade por meio das vozes dos estudantes, que se sentem sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem e não meros receptores de conhecimento formal, desconexo do tempo e do espaço em que vivem.

Mas, é notório que abrir esse espaço de diálogo sobre as questões da comunidade dentro da escola não é fácil, rompe com estruturas e mexe em processos muitas vezes engessados e institucionalizados. Em alguns casos, exige o trabalho solitário e “contra a maré” por parte de educadores que se comprometem. No entanto, não há dúvidas dos importantes benefícios que esse espaço de diálogo entre a EJA e a comunidade pode proporcionar, tanto para a eficiência do processo educativo, quanto para as vivências dos estudantes na comunidade, refletindo no sucesso do aprendizado e no despertar para o sentimento de compromisso e participação social, em uma via de mão dupla.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 jul. 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 5ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007.

Realização:



Apoio:

